

MEC adia envio de gratificação ao Congresso

1998
JUN 03

JORNAL DE BRASILIA

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, recuou mais uma vez e decidiu adiar para a próxima semana o envio ao Congresso do projeto de lei de gratificações para os professores universitários, a proposta do governo para encerrar a greve nas instituições federais de ensino superior (- Ifes), iniciada em março. O ministro atendeu a pedido de parlamentares que estiveram hoje, no final da tarde, em seu gabinete. "Dar mais um prazo não prejudica a tramitação do projeto e aumenta as chances de se chegar a um texto de consenso com a categoria", disse o deputado Ivan Valente (PT-SP), depois do encontro.

No início da tarde o ministro chegou a afirmar que só esperaria até hoje para enviar o projeto de lei ao Congresso. Depois de uma cerimônia no Palácio do Planalto disse que havia intransigência e que o comando de greve dos professores estava "jogando com coisas sérias, a universidade e a educação, na tentativa de criar um desgaste para o governo". Mais tarde se rendeu aos argumentos dos parlamentares.

Hoje, o ministro deverá receber a Associação Nacional dos Docentes (Andes), que passaria a noite de ontem e a madrugada avaliando o resultado das assembleias dos professores. Segundo Ivan Valente, o ministro foi convencido de que o envio do projeto nessa quarta não resultaria em tramitação mais rápida, até porque não estão previstas sessões na próxima semana."

Além disso, não adiantaria mandar o projeto a seco porque se o texto não é consenso, não faz parte de negociação com a categoria, ele acaba não sendo votado em regime de urgência", alegou o parlamentar, que estava acompanhado por vários colegas. Paulo Renato viaja hoje para Washington (EUA) e volta no dia 8.